Realização PUC Campinas USP
Workshop Internacional
SUSTENTARE & WIPIS 2025
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
Apoio Institucional CAPES CNPq

PRÁTICAS AMBIENTAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROJETO "COM A MÃO NA HORTA"

Fabiana dos Santos Pinheiro, Universidade Federal de Sergipe (UFS), fabiana-pinheiro16@hotmail.com
Adriana dos Santos Pinheiro, Faculdade Pio Décimo (Pio X), dianapinheiro90@hotmail.com
Diego Menezes Pinheiro, Universidade Federal de Sergipe (UFS), diego-falaschi@hotmail.com

Resumo
A educação ambiental é uma ferramenta importante para compreender como as ações humanas influenciam o meio ambiente. Diante do agravamento dos problemas ambientais, as escolas têm um papel fundamental nesse processo: promover ações de consciência coletiva e refletir sobre como isso nos afeta diariamente. Assim, buscou-se analisar como as práticas ambientais – por meio de projeto interdisciplinar – no espaço escolar pode contribuir para a construção de uma consciência coletiva e participativa. Para isso, foi utilizado como ferramenta metodológica os resultados da experiência do Projeto 'Com a Mão na Horta', realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Conrado de Araújo, localizada na cidade de Aracaju-SE. Desse modo, vale dizer que a aplicação do Projeto trouxe resultados significativos para o ambiente escolar, apesar das limitações. Portanto, metodologicamente buscou-se compreender esse processo, a partir do olhar docente. Contudo, é importante contextualizar que trabalhos dessa natureza trazem benefícios para o espaço escolar na medida em que mobiliza as diferentes áreas de ensino, bem como reafirma o compromisso prático com a educação básica e com a formação dos alunos.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Docentes, Práticas, Consciência, Horta Escolar.

1. Introdução

O mundo contemporâneo vivencia um dos períodos mais agravantes no que tange ao esgotamento dos recursos naturais. Portanto, mesmo que incipiente, a construção de um pensamento ambientalmente coletivo, começando ainda na Educação Infantil, é necessário. Sendo assim, a Educação Ambiental não pode ser trabalhada como uma disciplina particular, mas sim caminhar na diversidade teórica e metodológica das demais áreas das ciências. Reigota (2004, p. 14), inclusive assinala que "devemos estabelecer coletivamente uma 'nova aliança' (entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos) que possibilite a todas as espécies

biológicas (inclusive a humana) a sua convivência e sobrevivência com dignidade". Com o intuito de formar um aluno consciente e preocupado com a questão ambiental. Assim, é fundamental, a construção de práticas educacionais integradas e multivariadas.

Para tanto, o texto objetiva analisar como as práticas ambientais – por meio de projeto interdisciplinar – no espaço escolar pode contribuir para a construção de uma consciência coletiva e participativa. Tendo como questão central: quais são os principais reflexos educacionais, sociais, ambientais e locais positivos gerados a partir da proposta de implantação de projetos de educação ambiental envolvendo o cultivo de hortas escolares? Portanto, o texto justifica-se pela necessidade de refletir sobre como projetos dessa natureza podem influenciar a educação básica no sentido de estimular uma alimentação saudável, conservar o meio ambiente e preocupar-se com a saúde de todos, de forma integrada.

Sendo assim, o presente artigo foi divido em cinco seções. A primeira introdutória na qual faz uma contextualização geral, bem como apresenta os objetivos e a justificativa do trabalho. Em seguida, um apanhado da fundamentação teórica utilizada. No terceiro item, será detalhado a metodologia adotada, considerando os instrumentos metodológicos e suas aplicações. Por sua vez, os resultados do artigo foram explicitados no próximo tópico, representados na forma de dados estatísticos. Finalmente, na última seção será exposto uma análise com base na sistematização das informações, bem como apresentando os limites e as diferentes perspectivas das análises expostas ao longo do texto.

2. Fundamentação teórica

O referencial teórico utilizado para realizar o presente texto foi composto por diversos autores. Tais como Jacobi (2003), que ressalta a dimensão ambiental como uma crescente questão que diz respeito a um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o envolvimento dos diversos sistemas de conhecimento. Assim, o desafio que se coloca é de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora em dois níveis: formal e não formal, devendo ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social.

Layrarges e Lima (2014) abordam a trajetória histórica da Educação Ambiental brasileira, constatando uma multiplicidade interna (conservadora, crítica, etc.), que conduziu naturalmente a novos esforços de diferenciação desse universo de conhecimentos, práticas e posições

pedagógicas, epistemológicas e políticas, que interpretavam as relações entre educação, sociedade, ambiente natural e construído e sustentabilidade.

Reigota (2004) destaca que a Educação Ambiental voltada para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, é promovida por meio de uma educação política. Destarte, o autor entende que as ações cotidianas de Educação Ambiental podem impulsionar um pensamento universal na medida em que os cidadãos atuam de forma conscientemente orientada sobre o meio onde está inserido.

Santos (2020) analisa as particularidades dos trabalhos de educação ambiental, tendo como base a interdisciplina nas escolas de Aracaju/SE. Mostrou ainda, as consequências da destruição dos ecossistemas de áreas litorâneas, especialmente os manguezais. No caso de Sergipe, para dá lugar ao crescimento imobiliário. Nesse sentido, os professores são importantes agentes educadores ativos, no processo de sensibilização de mudanças de atitudes de uma sociedade.

Narimatsu *et al* (2022) apresenta a importância das hortas orgânicas, tomando como referência duas instituições de ensino de Andradina – SP. Para a autora, esses projetos constituem importantes instrumentos pedagógicos, pois ajudam na consolidação dos conceitos estudados, fazendo com que os alunos criem hábitos sustentáveis e ecologicamente corretos, além de promover a interdisciplinaridade e o espírito cooperativista. Tudo isso gira em torno de atividades diárias que ajudam a integrar o processo.

3. Metodologia

O procedimento metodológico adotado para alcançar o objetivo do texto foi o levantamento bibliográfico, utilizando obras das diferentes áreas de estudo para discutir a questão ambiental no espaço escolar. Além disso, também utilizou-se de fontes de dados secundários, especialmente da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA), Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Prefeitura Municipal de Aracaju, Ministério do Meio Ambiente, entre outros. Sendo demonstrada a partir da elaboração de gráficos, quadros, tabelas, fluxograma e a associação desses com a teoria.

Já a pesquisa empírica, de cunho investigativo e analítico, foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Conrado de Araújo, onde houve a aplicação de questionários aos docentes, inclusive a professora que está à frente do projeto. Ademais, a coleta de informações também garantiu a sistematização (teoria, dados e empírico) das análises e a

construção dos resultados, materializados no texto. As imagens foram coletadas *in loco*, pelos autores e a apresentação dos dados (quadro, gráficos, fluxograma, etc.) foram trabalhados nos programas Word e Excel, Windows 2010.

4. Resultados

A rede municipal de ensino da cidade de Aracaju está distribuída em 75 unidades escolares, sendo a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Conrado de Araújo (figura 01), setorizada no Núcleo II, umas dessas (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU, 2019). Essa instituição de ensino possui 15 salas (incluindo salas de aula, professores, atendimento especializado, refeitório, biblioteca, entre outros) e atua nas seguintes etapas de ensino: fundamental menor, fundamental maior e Educação de Jovens e Adultos (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2019, p. 03).

Figura 01: Vista parcial da EMEF José Conrado de Araújo em Aracaju.



Fonte: Autores, 2022.

A comunidade onde a escola está situada está localizada na zona sul da cidade de Aracaju, precisamente no Bairro São Conrado I e II, às margens do Rio Poxim (figura 01). Além dos alunos do bairro, a escola também atende alunos da comunidade Pantanal e do bairro Santa Maria, ambos considerados áreas adjacentes. É importante compreender a realidade social que a escola está inserida, pois, Layrarges e Lima (2014, p. 33), ressalta que as dimensões política e social da educação e da vida humana devem ser entendidas de forma integradas e não separadas da existência dos indivíduos, de seus valores, crenças e subjetividades. Assim:

> Em grande parte destes locais a situação é precária, não há saneamento básico, pavimentação de ruas, uma vez que as casas foram construídas em área de manguezais. Há, porém, locais em que existem serviços de água encanada, luz elétrica, telefone e saneamento básico. O bairro onde a escola está localizada possui serviço de transporte coletivo, o comércio é amplo, possuindo supermercados, armazéns, farmácias, lojas diversas, além de postos de saúde, delegacia, associação de moradores e fábricas. A comunidade comunga de uma diversidade de crenças religiosas 11 como: católico, protestante, adventista, umbandista, universal do reino de Deus, candomblé e espírita kardecista (PROJETO POLITÍCO PEDAGÓGICO – PPP, 2019, 05).

Nessa perspectiva, a realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes (JACOBI, 2003, p. 191). Por isso, segundo o Projeto Político Pedagógico (2019, p. 02), neste estabelecimento de ensino, "além das atividades cotidianas, a escola também desenvolve alguns programas e projetos que contribuem para o fortalecimento dos processos formativos". Entres eles, destaca-se o Projeto Escolas Sustentáveis, que tem como objetivo:

> Colaborar com a sustentabilidade da escola, inserindo a Educação Ambiental nos eixos, estrutura, gestão e currículo. Para tanto, pretende-se organizar a coletiva seletiva, horta vertical, espaço de convivência e incentivar a gestão democrática e inserir a dimensão ambiental no currículo da escola (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO –, 2019, 04).

Vale enfatizar que essa escola já desenvolve trabalhos com a educação ambiental, sendo exemplificado no desenvolvimento das oficinas de conscientização, realizada pela equipe do Projeto Anjos Azul da Guarda Municipal de Aracaju (GMA) em 2015[1] e as ações de sensibilização e práticas de ludicidade, promovidas pela Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), junto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA), Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLOG), em convênio com a Caixa Econômica Federal.

Inclusive a própria Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) também atua na política de educação ambiental oferecendo ações e projetos para outras escolas, atuando junto a órgãos municipais, entidades públicas e privadas, bairros e comunidades, parques, entre outros (tabela 01). Onde, concentra os principais eventos – 'Projeto Consumo Consciente' e 'Projeto

[1] Ocorreram por meio de seis oficinas: Meio Ambiente, Preservação do Patrimônio Público, Jogos e Esportes, Saúde e Prevenção, Mobilidade Urbana e Violência, Álcool e Drogas (AQUI ACONTECE, 2015).

Praia Limpa' –, sobretudo, na 'Semana do Meio Ambiente' (na semana do dia 05 de junho) e no 'Dia da Biodiversidade' (22 de maio) (PREFEITURA DE ARACAJU, 2019).

Tabela 01: Ações de educação ambiental distribuídas pelo tipo de atividade, desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA), no ano de 2017.

Ações	Quantidade	Público atendido
Campanhas	31	3.000
Teatro Ambiental	30	4.000
Cine Ambiental	25	1.500
Programa Amigos do Meio Ambiente	21	1.180
Palestras	20	3.000
Oficinas	18	550
Projeto Ujacará	17	600
Reuniões	14	50
Visitas Guiadas	12	360
Visitas Técnicas	06	20
Contação de Histórias	05	300
Eventos	03	7.000

Fonte: RELATÓRIO DE GESTÃO MUNICIPAL DA PREFEITURA DE ARACAJU, 2017.

Segundo o Relatório de Gestão Municipal da Prefeitura de Aracaju (2017, p. 38), "no ano de 2017 foram realizadas 202 ações de Educação Ambiental com público de diversas faixas etárias, atendendo um total de 21.920 pessoas" (tabela 01). Os trabalhos com educação ambiental exigem um alinhamento de diversos campos para enxergar uma realidade complexa. Por sua vez, Santos (2020, p. 86), chama atenção para outros "projetos desenvolvidos nas escolas de Aracaju, como os 'Amigo do rio', a 'Caminhada ecológica', o 'Pequeno cidadão', a 'Feira de ciência' e a 'Limpeza do manguezal' - sendo os dois primeiros os mais citados, ambos com temáticas relacionadas à EA"

Nessa perspectiva, a EMEF São Conrado, realizou no início de 2019, a VI Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, sendo seu representante eleito para a etapa estadual a fim de representar o município de Aracaju na Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, ocorrida no ao ano de 2019 na cidade de São Paulo (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU – PMA, 2019, p. 01).

Além desses trabalhos, a escola vem dedicando-se ainda em trabalhar com um projeto, proposto pela professora de Ciências, intitulado de 'Com a Mão na Horta. Esse projeto foi

implementado recentemente, porém ainda necessidade de adequações e melhorias. Por sua vez, já existem direcionamentos para trabalhá-lo, de maneira interdisciplinar e lúdica, dentro da perspectiva dos cuidados com o meio ambiente e da alimentação saudável. Com isso, pretende-se promover ações para ampliar o projeto nos próximos anos e aprofundar atividades voltadas para a consciência ambiental. Permitindo que os alunos possam acompanhar como o projeto tem contribuído para o entendimento das aulas. Logo:

> O trabalho pedagógico por meio da horta tem mostrado que esta altera, sensivelmente, a relação das pessoas com o ambiente em que elas vivem, estimulando a construção dos princípios de responsabilidade e de comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar, com a vida comum da comunidade, com a sustentabilidade do planeta e com a valorização das relações com a sua e com outras espécies (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA – FAO, 2017, p. 32).

A horta é um trabalho grandioso por permitir a interdisciplinaridade, além de promover o espírito de cooperação e trabalho em equipe, por meio da realização das atividades (NARIMATSU *et al*, 2022, p. 1469). Sendo assim, após sua ampliação, espera-se que o projeto possa realizar o cultivo de hortaliças (alface, acelga, cebolinhas, cenoura, coentro, espinafre, pimentão, pimenta rabanete, rúcula e vagem) e ervas medicinal (agrião, alecrim, alho, babosa, boldo, cidreira, erva doce, hortelã, louro, malva e pitanga), além do cultivo de plantas ornamentais (fluxograma 01).

Fluxograma 01: Manutenção e funcionamento de hortas no ambiente escolar.



Fonte: MANUAL PARA ESCOLAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001.
Org.: Autores, 2022.

Segundo o Manual para Escolas do Ministério da Saúde (2001, p. 05), "o processo de implantação se desdobra por escolha do local adequado (boa luminosidade, terra forra e distante de redes de esgotos e sanitários); uso de ferramentas apropriadas para cada cultivo (enxada, regador, carrinho de mão, etc.); preparo dos canteiros (limpeza do terreno; demarcação; revirada da terra em até 15 cm e correção do solo); adubação (com resíduos vegetais e/ou animais) e preparação das covas (com no mínimo de 18 dias de antecedência)". Contudo, alguns desses plantios foram implementados, sobretudo, nos canteiros laterais da escola, assim como nas áreas internas que já possuem espaços que facilitam a passagem de ar e a entrada de iluminação solar (figura 02).

Figura 02: Espaços internos da EMEF José Conrado de Araújo, indicados para a implantação do projeto.



Fonte: Autores, 2022.

Vale dizer que sua ampliação depende ainda de adequações infraestruturais dos espaços para viabilizar a construção de canteiros, retirada de parte do concreto (no caso dos cultivos terrestres – feitos no chão), adaptação de novos espaços verticalizados, construção de setores específicos para cada cultivo, entre outras possibilidades. O espaço interno mais apropriado para o desenvolvimento dessa ampliação seria partes do corredor, que dá acesso à quadra e na lateral do bloco das salas de aula, que inclusive já abriga alguns plantios de mudas (figura 02).

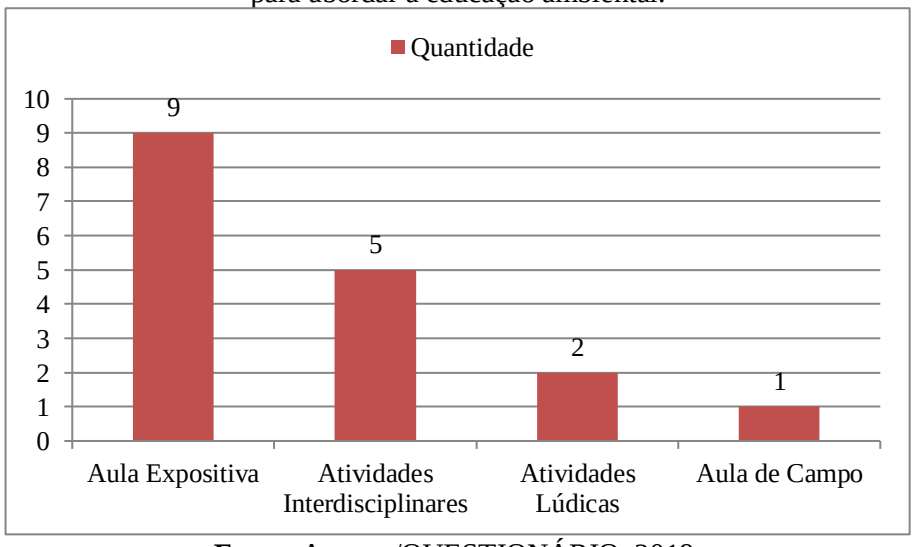
Dessa forma, foi aplicado um questionário com objetivo compreender quais os reflexos pedagógicos do projeto no dia-a-dia da escola e compreender o que pode melhorar a partir da visão dos docentes. Vale dizer que a opção desta investigação se deu com o intuito de entender,

a partir de uma análise local, como o projeto 'Com a Mão na Horta' pode contribuir para o desenvolvimento de trabalhos acerca da educação ambiental, mobilizando a comunidade escolar. Com isso, o caráter do questionário apresentou os resultados abaixo.

Na questão 1, buscou-se descobrir quais as áreas específicas de cada professor, com o objetivo de compreender, posteriormente, os motivos de suas respectivas respostas. Sendo assim, os docentes que responderam ao questionário foram: um de Português, dois de Geografia, um de História, dois de Ciências, um de inglês e quatro de Pedagogia. Isso demonstra que buscou-se ampliar os níveis e as áreas de investigação para que não ficassem concentradas, tão somente, nas respostas de professores das áreas biológicas.

A questão 2, pretendeu identificar como os professores de cada área trabalham, minimamente, o conteúdo de educação ambiental em suas aulas. Entender que não basta tão somente trabalhar o caráter ambiental, mas desenvolver metodologias ativas e atuais para abordar esse tema. Dessa forma, no questionário foram disponibilizadas algumas possíveis perspectivas metodológicas que poderiam ser utilizadas pelos professores de diversas áreas para abordar a questão ambiental (gráfico 01).

Gráfico 01: Metodologias trabalhadas por professores da EMEF José Conrado de Araújo para abordar a educação ambiental.



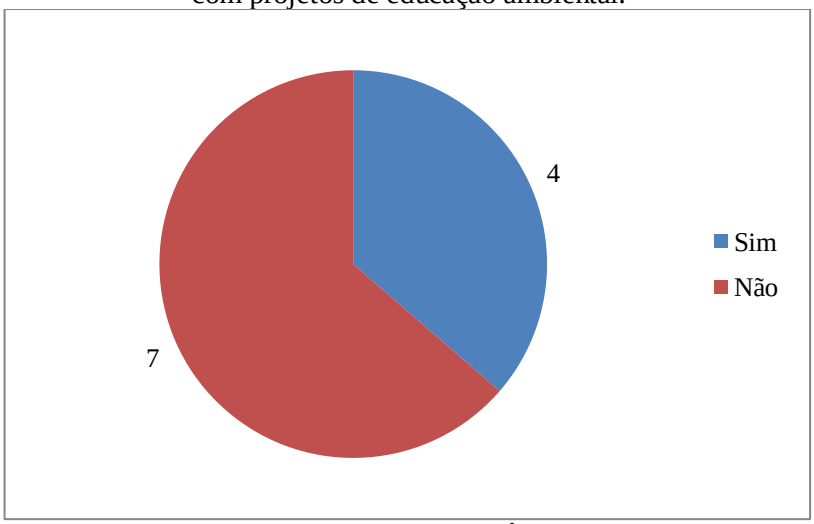
Fonte: Autores/QUESTIONÁRIO, 2019.

Do quantitativo total de professores entrevistados (11 docentes), nove afirmaram trabalhar a questão ambiental através de aulas expositivas, com o apoio do livro didático e outras ferramentas. Enquanto isso, desse mesmo quantitativo total, apenas cinco afirmou utilizar atividades interdisciplinares para trabalhar educação ambiental, dois disseram empregar

atividades lúdicas em suas aulas e um já utilizou da aula de campo. Esses resultados demonstram dois elementos essenciais: se por um lado os professores entrevistados dizem utilizar, em suas aulas, algum elemento sobre a questão ambiental, por outro lado, boa parte declara abordar esse tipo de temática de forma ainda tradicional e pouco elucidativa (gráfico 01).

Na terceira abordagem, foi questionado se os professores já envolveram-se ou participaram do desenvolvimento de algum projeto ambiental e 7 (sete) dos 11 (onze) afirmaram que não (gráfico 02). No entanto, aqueles que participaram, descreveram suas experiências em projetos sobre reciclagem, cuidados com manguezais, participação na VI Conferência Infanto-Juvenil de Meio Ambiente (realizada nesta mesma instituição) e na colaboração do planejamento para implantação do projeto 'Com a Mão na Horta'. Essas respostas demonstraram que o planejamento escolar anual e do projeto precisam levar em consideração a formação e a abordagem metodológica desses professores para entender o que pode ser feito.

Gráfico 02: Experiências dos professores da EMEF José Conrado de Araújo com projetos de educação ambiental.



Fonte: Autores/QUESTIONÁRIO, 2022.

De acordo com a quarta questão, acerca da importância do trabalho com a temática ambiental, todos os docentes responderam tratar-se de um conteúdo de muita relevância para a comunidade escolar e acrescentaram como justificativa que as questões ambientais estão ligadas diretamente as necessidades humanas, por isso, é necessário construir uma consciência ambiental coletiva. Envolveram ainda, em suas respostas, os vocábulos 'preservação',

'responsabilidade', 'cuidados', 'despertar', 'conservação', 'consequências', 'interdisciplinaridade', 'viver melhor', 'necessidade', 'práticas ambientais', entre outros, que são comuns a todos e fundamentais para os trabalhos sobre educação ambiental.

Sobre o questionamento 5, que perguntou se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola prevê o desenvolvimento de atividades acerca da educação ambiental, boa parte (9 docentes) alegou não terem acesso a essa informação. Somente dois professores responderam positivamente a este questionamento, com a fundamentação de que o documento ressalta a importância da reciclagem para o meio ambiente e do projeto Conferência Infanto-Juvenil para o Meio Ambiente, o que demonstram pouco conhecimento acerca o PPP da escola.

Na questão 6, foi indagado se na escola existem espaços 'abertos', que possibilitem o desenvolvimento de práticas acerca da educação ambiental e a maioria (9 professores) responderam que a instituição dispõe do corredor que dá acesso a quadra esportiva, para desenvolver essas atividades. Por outro lado, dois professores argumentaram que esses espaços são limitados e muito restritos, por isso, dificultam os trabalhos com educação ambiental.

Já na 7ª pergunta, foi interpelado se é de conhecimento dos docentes que a direção da escola propõe fomentar, de alguma maneira, a consciência ambiental coletiva e a maioria dos professores afirmaram que a direção trabalha, desde projetos anteriores como no Dia Mundial da Água, até os mais atuais como o projeto, Conferência Infanto-Juvenil do Meio Ambiente, além de incentivar palestras e debates. Enquanto que, três responderam desconhecer e um deixaram a questão em branco.

E por fim, a 8º questão tratou de investigar a percepção dos professores acerca da execução de um projeto de educação ambiental, envolvendo os trabalhos com a horta, onde nove dos entrevistados declararam serem praticáveis, com algumas ponderações (quadro 01)

Quadro 01: Respostas dos docentes sobre a oitava indagação do questionário aplicado.

Professor 1	*"Os alunos poderão plantar e colher o que mais tarde estará sendo servido em seus pratos, enriquecendo sua nutrição"*
Professor 2	*"É de grande importância demonstrar para os alunos a importância de uma alimentação saudável"*
Professor 3	*Não respondeu*

Professor 4	*"Sim, mas isso depende de quem organiza, qual grupo seria mobilizado e quais recursos seriam disponibilizados"*
Professor 4	*"É importante discutir com os professores e com a coordenação, pois essa gestão sempre apoia projetos viáveis"*
Professor 6	*"Tem espaços para fazê-los e trará muitos benefícios para os alunos"*
Professor 7	*"É importante que os cultivos iniciais sejam de ervas aromáticas para despertar o interesse dos alunos"*
Professor 8	*"Com a colaboração de todos e o apoio das instâncias superiores, creio que o projeto é viável, significativo e necessário"*
Professor 9	*"Muito importante para a comunidade trabalhar com economia de subsistência"*

Fonte: QUESTIONÁRIO, 2022.
Org.: Autores, 2022.

Conforme o quadro 01, alguns professores ainda apontam a necessidade de se avaliar certas incongruências para a implantação da referida proposta, enquanto que os demais docentes que responderam negativamente a esse questionamento justificaram suas respostas pela ausência de compromisso contínuo, pois a manutenção dessa atividade requer responsabilidade constante e coletiva.

5. Conclusões

O debate ambiental na sociedade contemporânea é de grande urgência. A educação tem papel fundamental nesse processo para discutir de que forma o homem vem utilizando os recursos naturais e as consequências disso. Por isso, as escolas entram nesse contexto, pela sua função social de formação da base. E essa formação molda tanto os indivíduos quanto o coletivo.

Atualmente, a educação ambiental já é reconhecida, unanimemente, por docentes, cientistas, políticos, ativistas e demais lideranças, como uma ferramenta pedagógica essencial

para reduzir os problemas ambientais globais. Mas esses grupos ainda enfatizam que ela não deve ser trabalhada sistematicamente, como um recorte da ciência, mas sim imbricada nas diversas áreas do conhecimento, ou seja, de forma interdisciplinar.

Para isso, o desenvolvimento de metodologias nos espaços escolares pode garantir um entendimento mais profundo e elucidativo do assunto. Assim, é necessário utilizar projetos que possam ser trabalhados, sem limitações de idade ou de intelecto, assim como fomentar atividades que possam envolver as múltiplas dimensões sociais e que seu tempo de vida útil seja o maior possível.

Dessa maneira, a Horta Escolar apresenta-se dentro desses requisitos e demonstra um caráter dual da sua utilização: envolver processos formativos e materializar seu produto de trabalho. Assim, esse projeto poderá favorecer as atividades educacionais da EMEF José Conrado de Araújo, assim como poderá incorporar novas relações de cooperação, autonomia, sustentabilidade, saúde, etc. Vale acrescentar que há ainda a necessidade de adaptação de certos elementos, que envolverão os processos cotidianos de trabalhos. Apesar disso, o seu planejamento já incorpora mudanças fundamentais para agregar-se antes e durante a materialização do projeto.

A proposta de implantação da Horta Escolar deve avaliar ainda, a preparação dos profissionais da educação para tratar da questão ambiental, dentro das suas respectivas formações. Tanto fomentando uma preparação individual quanto coletiva, para que cada professor possa apresentar suas contribuições, durante o desenvolvimento do projeto.

Portanto, mesmo com a realização do projeto ‘Com a Mão na Horta’, a escola precisa viabilizar, entre outras coisas, um conjunto de demandas como: o fomento ao compromisso coletivo e contínuo, a formação preparatória para os docentes que não possuem familiaridade com o desenvolvimento de projetos de educação ambiental e as adequações infraestruturas dos espaços, para atender as necessidades da implantação do projeto e a continuidade do trabalho. Contudo, espera-se que quando estiver em fase de operação, o projeto possa contribuir para fomentar reflexões sobre a questão ambiental e de saúde, já que essa instrumentação pedagógica está imbuída nestas e noutras dimensões.

Conclui-se que o processo de implantação de um projeto de Educação Ambiental, requer um debate mais amplo com a comunidade escolar, como os pais e responsáveis, professores e gestores bem como a busca de parceiros locais que possam dar apoio financeiro para a execução e manutenção do projeto. Assim, não se trata tão somente de implantar um trabalho de educação

ambiental ou desempenhar metodologias para desenvolver tais temáticas, mas de embuti-los nos projetos políticos-pedagógicos, nos debates da escola, inclusive de maneira transversal, e trabalhá-los conforme a realidade de cada contexto escolar e suas contradições. Para tanto, é importante construir mecanismos de interação, nas escolas, para tratar da questão do meio ambiente, visando fomentar reflexões e debates sobre o nosso modo de vida e consumo.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual para Escolas: **a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis**. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2019.

EMEF José Conrado de Araújo. **Projeto Político Pedagógico** – PPP, 2019.

JACOBI, Pedro R. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

ITÁLIA. Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO). **Manual de Educação Alimentar e Nutricional Através da horta Escolar**. Disponível em: <www.fao.org/3/a-i7519o.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2022.

LAYRARGUES, Philippe P.; *et all*. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Revista Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan.-mar. 2014.

NARIMATSU, Karem C. P. **A importância das hortas orgânicas em instituições de ensino de Andradina – SP**. Open Science Research III - ISBN 978-65-5360-102-4 - Editora Científica Digital - www.editoracientifica.org - Vol. 3 - Ano 2022.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Aldeci. Investigando projetos de Educação Ambiental tendo como enfoque a interdisciplinaridade. **Revista Amor Mundi** | Santo Ângelo | v. 1 | n. 3 | p. 81-89 | dez. 2020.

SERGIPE. Escolas. **Escola Municipal de Ensino Fundamental José Conrado de Araújo**. Sergipe, 2018. Disponível em: <www.escol.as/109450-jose-conrado-de-araujo> Acesso em: 03 mai. 2019.

SERGIPE. Prefeitura Municipal de Aracaju. **Educação Ambiental**. Sergipe, 2019. Disponível em: <www.aracaju.se.gov.br/meio_ambiente/educacao_ambiental> Acesso em: 03 mai. 2022.

SERGIPE. Prefeitura Municipal de Aracaju. **EMEF José Conrado de Araújo promove I Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente**. Sergipe, 2019. Disponível em: <www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=55487> Acesso em: 03 mai. 2022.

SERGIPE. Prefeitura Municipal de Aracaju. **Relatório de Gestão Municipal de 2017**. Sergipe, 2019. Disponível em: <fazenda.aracaju.se.gov.br/transparencia/archives/relatorios_gestao/pma_seplog_relat_gestao_2017_01.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2019.